

Plantas Nativas Potenciais para Sistemas Agroflorestais em Mato Grosso do Sul

Arnildo Pott¹
Vali Joana Pott¹

Resumo

São sugeridas 116 espécies lenhosas nativas com potencial de uso em Sistemas Agroflorestais em Mato Grosso do Sul, principalmente frutíferas para consumo humano e para a fauna, além de madeira, forrageira, medicinal, matéria prima para artesanato, apícola, mata ciliar e eventuais utilidades específicas como fibra, tanino, óleo comestível, fixadora de nitrogênio, aromática e ornamental. Destacam-se como mais importantes, por suas múltiplas utilidades: bocaiúva (*Acrocomia aculeata*), buriti (*Mauritia flexuosa*), chico-magro (*Guazuma ulmifolia*), cumbaru (*Dipteryx alata*), embaúba (*Cecropia pachystachya*), ingá (*Inga vera* ssp. *affinis*), jatobás (*Hymenaea courbaril* e *H. stigonocarpa*), pequi (*Caryocar brasiliense*), periquiteira (*Trema micrantha*) e tarumã (*Vitex cymosa*).

Abstract

Native plants with potential for Agroforestry Systems in Mato Grosso do Sul, Brazil. – A number of 116 native woody species is suggested as being of potential use for Agroforestry in Mato Grosso do Sul, Brazil, mainly as sources of fruit for people and for fauna, plus timber, forage, medicinal, raw matter for handicrafts, bee plants, gallery forest and eventual specific uses like fiber, tanin, cooking oil, nitrogen fixing, aromatic and ornamental. The following are pointed out as most important for their multiple use: *Acrocomia aculeata*, *Caryocar brasiliense*, *Cecropia pachystachya*, *Dipteryx alata*, *Guazuma ulmifolia*, *Inga vera* ssp. *affinis*, *Hymenaea courbaril*, *H. stigonocarpa*, *Mauritia flexuosa*, *Trema micrantha*, and *Vitex cymosa*.

¹ Eng. Agrôn., *Embrapa Gado de Corte*, Caixa Postal 154, 79002-970 Campo Grande, MS.
Fone: (67) 368-2000 - Fax: (67) 368-2150. E-mail: apott@cnpqg.embrapa.br

Cresce a demanda por informações sobre espécies nativas potencialmente adequadas para Sistemas Agroflorestais (SAF), principalmente como alternativas de fonte de renda, que produzam frutas, madeiras, forragem, produtos medicinais, artesanato, apícolas, e recuperação de matas ciliares. Evidentemente estas plantas também servem para recuperação de áreas degradadas e reposição de vegetação de reserva legal e reserva permanente, aumentando a oferta de alimento e habitat para a avifauna, importante no controle de pragas e também para o turismo rural. O plantio de árvores nativas é essencial para a melhoria da qualidade ambiental nas propriedades, segundo um princípio da Agroecologia.

Em SAF, a escolha de espécies adequadas é um fator-chave, sendo que espécies nativas podem ter maior probabilidade de êxito, porque já estão adaptadas ao meio, principalmente no referente ao clima e ao solo. Por outro lado, em relação a pragas e moléstias, uma espécie exótica poderia ter menos problemas, entretanto, não cumpriria tanto as funções ecológicas desejadas quanto à biodiversidade e à interação com a fauna. Embora certas plantas introduzidas tenham seu lugar em SAF, especialmente leguminosas, aqui serão apresentadas apenas espécies nativas.

Freqüentemente têm sido feitos plantios de mudas de espécies de floresta, por exemplo, cedro e ipês, em áreas que eram de cerrado, sem bom resultado. De forma semelhante, espécies como angico e canafístula, que dão certo para recompor mata ciliar em barranco alto e seco, como o do Rio Paraná em Três Lagoas, não se adaptam bem à beira de rios e córregos pouco encaixados. Portanto, falta divulgar mais a informação existente sobre espécies nativas, além de realizar muito mais estudos sobre o assunto.

Este trabalho tem o objetivo de fornecer algumas informações preliminares sobre as espécies que podem ter mais sucesso nas condições de Mato Grosso do Sul, segundo observações de campo não quantitativas que vem sendo feitas pelos autores em vegetação secundária de capoeiras e de áreas degradadas. As 116 espécies sugeridas, de forma geral, produzem muitas sementes e são de cultivo relativamente simples. Algumas têm particularidades para germinação.

Para esta lista foram selecionadas principalmente espécies frutíferas, que, além de prover alimento para as pessoas, têm sementes ou frutos procurados pela fauna. As aves promovem a disseminação natural dessas árvores, que funcionam como plantas-núcleo de pequenos capões iniciais, com conseqüente adensamento de populações, o que é desejável onde o objetivo for reposição de mata ciliar e reserva legal, e em alguns anos começam a aparecer outras plantas silvestres, ervas, arbustos, cipós e árvores da região, preenchendo os espaços vagos e aumentando o número de espécies (diversidade). Também foram incluídas algumas leguminosas, conhecidas melhoradoras de solo.

Foram assinalados os usos potenciais mais comuns das espécies, como frutífera, madeireira, forrageira, medicinal, matéria prima para artesanato, apícola e de mata ciliar (ou de galeria), além de eventuais utilidades específicas como cobertura de construções, fibra, tanino, óleo comestível, fixadora de nitrogênio, aromática, ornamental, sombra, palmito, hormônio vegetal (auxina para fazer enraizamento de estacas), e alimento para beija-flor.

Destacam-se pela importância, de múltiplas utilidades: bocaiúva, buriti, chico-magro, cumbaru, embaúba, ingá, jatobás, pequi, periquiteira e tarumã. A periquiteira (*Trema micrantha*), embora não sendo leguminosa, têm simbiose com microorganismos fixadores de nitrogênio.

As espécies que são de crescimento mais rápido, e as que vivem menos tempo, são caaporoca, camboatá, carvoeiro, chico-magro, periquiteira e pindaíva. Palmeiras têm a vantagem de sobreviver ao fogo.

Mesmo em encostas erodidas, já sem solo agrícola, ou no subsolo de barrancos e voçorocas, há espécies rústicas capazes de vegetar nessas condições desfavoráveis, que rebrotam mesmo de raiz, tendo-se escolhido as comestíveis, por exemplo, cajuzinho, castanha-de-macaco, guavira, mama-cadela e siputá, além das que são procuradas pela fauna, como caiarana ou marinheiro, erva-de-lagarto, morcego, pombeiro ou peito-de-pombo, etc. Várias destas são consideradas invasoras de pastagem, por sua admirável capacidade de propagação e persistência. Há espécies que não produzem fruto carnoso, mas são boas colonizadoras de lugar estéril (subsolo, barrancos, cascalheiras), como aromita, capitão, capitão-do-seco, carvoeiro, caviúna-do-campo e piúva-cascuda. Em terreno de puro saibro ou pedra, também pode crescer a aroeira. Há uma embaúba (*Cecropia saxatilis*) natural de terreno rochoso e colonizadora de barrancos de arenito próximo a Rio Verde e Coxim, MS, que evidentemente seria excelente para revegetar áreas de solo pedregoso e taludes.

É interessante incluir **leguminosas** (a família das que dão vagem), para melhorar o solo, sendo que uma das mais apropriadas é o guandu (*Cajanus cajan*), que, embora não nativo e de vida curta, é um arbusto muito rústico e que serve de ponto de partida para revegetar área degradada, além de produzir vagens o ano todo, podendo ser consumidas verdes ou a semente seca. Leucena (*Leucaena*) não é recomendada em áreas de florestamento misto porque inibe o desenvolvimento de outras espécies, por alelopatia (guerra química no solo). Vários *Stylosanthes* (*S. capitata*, *S. macrocephala*, *S. viscosa*) vegetam em situações quase sem solo. O Estilosantes Campo Grande, sendo mistura das duas primeiras espécies, cresce bem em areia e solos pobres. O plantio de timbaúva, leguminosa, não é recomendado em pastagens porque o fruto é tóxico.

Quanto à germinação, algumas espécies são demoradas, como as palmeiras, o cumbaru e o morcego, podendo-se acelerar a embebição da semente mediante escarificação mecânica do caroço (por exemplo, passar na betoneira) ou pré-plantio em areia úmida. No caso do cumbaru, também se pode quebrar o caroço numa morsa, com cuidado para não danificar a semente. A bocaiúva germina bem de coquinhos coletados em curral de gado. Outras espécies germinam logo, como as sementes dos ipês (piúvas, paratudo), em que o poder germinativo dura apenas poucas semanas. Já a semente de mangaba tem que ser plantada logo, pois morre em dois dias ou quando a semente seca.

Algumas espécies suportam transplante já na fase adulta, como as palmeiras e árvores do gênero dos ipês (*Tabebuia*). Assim, como recomendação dos autores, os carandás da Av. Porto Carreiro em Corumbá, MS, foram transplantados adultos, tendo falhado apenas plantas que ficaram expostas ao sol durante um fim-de-semana. O transplante de ipês pode ser realizado durante a fase de perda de folhas, na estação seca, podendo-se parte das raízes. Em geral, árvores que seguem crescendo depois de tombadas, como

embaúba, morcegos e pequi, podem ser transplantadas com porte intermediário, como forma de acelerar o processo de recuperação e a obtenção de produtos de SAF.

Quando a finalidade for madeira, o manejo tem que ser apropriado à obtenção de fuste retilíneo, com plantio em densidade maior, ou na capoeira, para favorecer a derrama natural, ou promovendo podas dos ramos laterais. Por exemplo, o bálsamo (*Pterogyne nitens*) produz bom tronco na mata, mas ramificado e tortuoso em ambiente aberto.

A maioria das espécies (Tabela 1) também é indicada para reposição de mata ciliar, exceto em terreno encharcado. No caso de áreas mal drenadas, algumas das citadas também suportam encharcamento, por exemplo, buriti, caaporoca, embaúba, figueira-do-brejo, ingá, murici-do-brejo, novateiro, paratudinho-branco, pindaíba-do-brejo, pinha-do-brejo, sangra-d'água e tarumã, podendo-se acrescentar outras que são características de brejo. Em barrancos fluviais altos podem ser plantadas espécies de ambiente seco.

A regeneração natural é um processo importante, mas lento, que pode ser acelerado pelo plantio de pelo menos algumas árvores que funcionem como núcleos iniciais, onde as aves venham pousar, trazendo e levando sementes. O plantio de árvores também é recomendado para interligar fragmentos e áreas de reserva, formando corredores ecológicos. As aves e outros animais (morcegos, coati, etc.) dispersores de sementes ajudarão a consolidar essas conexões.

Medidas complementares e essenciais para recuperação de voçorocas e beira de cursos d'água e nascentes são:

- 1) cercar a área crítica, para evitar o acesso do gado;
- 2) proteger a vegetação lenhosa contra o fogo;
- 3) controlar a erosão, incluindo caixas de retenção para a água das estradas;
- 4) controlar formigas cortadeiras.

Quando existem árvores matrizes na área ou por perto, a simples retirada do gado, cercando a área, em geral favorece a regeneração natural de vegetação nativa. O gado não apenas pasteja várias das espécies pioneiras (almécega, aroeira, embaúba, figueiras, jenipapo, mama-cadela, periquiteira, pimenteirinha, tarumã, etc.), mas também quebra caules e ramos, além de causar desbarrancamento de margens de córregos e formar caminhos (trilhos) que são o início de sulcos de erosão. No caso extremo de erosão, o mais difícil de controlar, que é o da voçoroca, cercá-la é a medida mínima e mais urgente a ser tomada.

Por outro lado, a entrada estratégica e controlada de gado na época chuvosa pode ser vantajosa onde o capim for muito vigoroso, prejudicial à regeneração natural e ao desenvolvimento de mudas plantadas. Porém, esse acesso deve ser evitado à borda de cursos d'água e às partes em que a capoeira já cobre metade do terreno, ou no caso de voçoroca. O bovino ajuda a espalhar sementes de plantas como acuri, bocaiúva, barbatimão e outras ingeridas, inclusive algumas espécies indesejáveis, como aromita, joá e fedegoso.

O controle de formigas cortadeiras pode ser feito através de métodos alternativos como o cultivo de feijão-de-porco (*Canavalia*) ou de gergelim, na periferia. São plantas tóxicas ao fungo cultivado no ninho e do qual as formigas se alimentam. O aumento de população de árvores, por sua vez, aumentará a disponibilidade de habitat para inimigos naturais desses insetos.

Há ainda várias outras plantas com potencial para utilização em recuperação e replantio em Mato Grosso do Sul, que, por serem ainda pouco conhecidas ou ocorrerem em área mais restrita, não foram abordadas.

A Embrapa Florestas (www.cnpf.embrapa.br) e a Rede de Sementes do Pantanal (www.sementes.ead.ufms.br) estão disponibilizando informações sobre características de espécies de árvores.

Tabela 1. Plantas nativas com potencial para SAF em Mato Grosso do Sul.

Plantas		FRUTA	MADEIRA	FORRAG	MEDICIN	ARTESAN	APÍCOLA	CILIAR	OUTRO
Nome comum	Nome científico								
Acuri, bacuri	<i>Attalea phalerata</i>			X		X	X	X	Cobertura
Águapomba, pitomba	<i>Talisia esculenta</i>	X					X		Sombra
Águapomba-macho	<i>Melicoccus lepidopetalus</i>	X	X				X		Sombra
Almécega	<i>Protium heptaphyllum</i>		X	X	X	X	X	X	Resina
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i>		X		X		X		Tanino
Angico-do-cerrado	<i>A. peregrina</i>		X				X		
Araçá	<i>Psidium guineense</i>	X	X		X		X	X	
Ariticum	<i>Annona crassiflora</i>	X							
Ariticum-do-brejo	<i>Annona montana</i>	X						X	
Ariticum-rasteiro	<i>Annona dioica</i>	X							
Aroeira	<i>Myracrodruon urundeuva</i>		X	X	X		X		
Ata-de-cobra	<i>Annona cornifolia</i>	X							
Babaçu	<i>Orbignya speciosa</i>	X			X				Palmito
Bálsamo	<i>Pterogyne nitens</i>	X	X				X		
Bocaiúva, macaúba	<i>Acrocomia aculeata</i>	X	X	X	X	X	X		Óleo alim
Buriti	<i>Mauritia flexuosa</i>	X			X	X	X	X	Cobertura
Butiá	<i>Butia paraguayensis</i>	X				X	X		Ornament
Caapororoca	<i>Rapanea umbellata</i>		X				X	X	
Cabrito, cabriteiro	<i>Rhamnidium elaeocarpum</i>		X		X		X		
Cachuá	<i>Trichilia elegans</i>		X		X		X		Tanino
Cagaita	<i>Eugenia dysenterica</i>	X					X		
Caiá	<i>Spondias lutea</i>	X	X		X	X	X	X	
Caiarana, marinheiro	<i>Guarea</i> spp.		X				X	X	
Cajuzinho	<i>Anacardium humile</i>	X			X		X		
Camboatá	<i>Matayba guianensis</i>		X				X		
Canela-branca	<i>Nectandra</i> spp.		X		X		X	X	Aromátic
Canela	<i>Ocotea</i> spp.		X				X		Aromátic
Canela-preta	<i>Ocotea diospyrifolia</i>		X	X	X		X	X	Aromátic
Capitão	<i>Terminalia argentea</i>		X		X		X		
Capitão-do-seco	<i>Terminalia fagifolia</i>		X				X		
Carandá	<i>Copernicia alba</i>		X	X	X		X	X	Fibra
Carne-de-vaca	<i>Combretum leprosum</i>		X				X		
Carvoeiro	<i>Sclerolobium paniculatum</i>		X				X		
Castanha-de-macaco	<i>Eschweilera nana</i>	X				X			
Caviúna-do-campo	<i>Dalbergia miscolobium</i>		X				X		Nitrogén.
Chapadinha	<i>Acosmium subelegans</i>		X		X		X		Nitrogén.
Chico-magro	<i>Guazuma ulmifolia</i>	X	X	X	X	X	X	X	Fibra
Coroa-de-frade	<i>Mouriri elliptica</i>	X			X		X		
Cumbaru, baru	<i>Dipteryx alata</i>	X	X	X	X		X		Nitrogén.
Cupari	<i>Rheedia brasiliensis</i>	X			X			X	
Embaúba	<i>Cecropia pachystachya</i>	X	X	X	X	X	X	X	Ornament
Embaúba	<i>Cecropia saxatilis</i>	X	X	X	X	X	X		Ornament
Erva-de-lagarto	<i>Casearia sylvestris</i>		X	X	X		X		
Esporão-de-galo, taleira	<i>Celtis pubescens</i>	X					X	X	

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Plantas		FRUTA	MADEIRA	FORRAG	MEDICIN	ARTESAN	APÍCOLA	CILIAR	OUTRO
Nome comum	Nome científico								
Farinha-seca, ingá-de-pobre, feijão-cru	<i>Samanea tubulosa</i>		X				X		Nitrogên., Ornament
Figueiras	<i>Ficus spp.</i>		X	X	X	X			Sombra
Figueira-do-brejo	<i>Ficus insipida</i>		X			X		X	
Figueirinha	<i>F. pertusa</i>	X	X	X	X				
Fruta-de-veado, graviola	<i>Pouteria glomerata</i>	X	X				X		
Frutinha-de-veado, cabritão	<i>P. gardneri</i>	X					X		
Gariroba, gueroba	<i>Syagrus oleracea</i>	X		X		X	X		Palmito
Guanandi	<i>Calophyllum brasiliense</i>	X	X		X			X	
Guavira	<i>Campomanesia spp.</i>	X			X		X		
Ingá	<i>Inga vera ssp. affinis</i>	X	X		X		X	X	Nitrogên.
Jaboticaba	<i>Myrciaria spp.</i>	X	X		X		X		Ornament
Jaracatiá, mamãozinho	<i>Jacaratia spinosa</i>	X					X	X	
Jatobá-do-cerrado	<i>Hymenaea stigonocarpa</i>	X	X		X				
Jatobá-mirim	<i>Hymenaea courbaril</i>	X	X		X			X	Sombra
Jenipapo	<i>Genipa americana</i>	X	X	X	X			X	Colibri
Jequitibá	<i>Cariniana estrellensis</i>	X	X			X			Ornament
Laranjinha	<i>Sebastiania brasiliensis</i>		X					X	
Leiteirinho, vermelhinho	<i>Chrysophyllum marginatum</i>	X	X				X		
Leiteiro	<i>Sapium haemospermum</i>		X				X	X	
Limãozinho	<i>Ximenia americana</i>	X			X		X		Óleo alim
Louro-mole	<i>Cordia sellowiana</i>		X				X	X	
Mama-cadela	<i>Brosimum gaudichaudii</i>	X		X	X				Aromátic
Maminha-de-porca, maminha	<i>Zanthoxylum rigidum (= Fagara hassleriana)</i>		X		X		X	X	Aromátic
Mandiocão	<i>Schefflera morototoni</i>		X				X		Ornament
Mandovi (do Pantanal)	<i>Sterculia apetala</i>	X	X		X		X		Ornament
Mandovi, chichá (de morro)	<i>Sterculia striata</i>	X			X		X		Ornament
Mangaba	<i>Hancornia speciosa</i>	X	X	X	X		X		Látex
Maria-mole	<i>Erythrina dominguezii</i>		X			X			Nitrogên.
Maria-mole	<i>Dendropanax cuneatum</i>							X	
Marmelada-de-bola, marmelada	<i>Alibertia edulis</i>	X	X		X			X	Colibri
Marmelada-preta	<i>Alibertia sessilis</i>	X			X				Colibri
Mora, taiúva	<i>Maclura tinctoria</i>	X	X	X	X			X	Corante
Morcego, morcegueira	<i>Andira spp.</i>		X		X		X	X	Nitrogên.
Mulateira, angico-branco	<i>Albizia niopoides</i>		X				X	X	Nitrogên.
Murici	<i>Byrsonima verbascifolia</i>	X			X		X		Tanino
Murici-do-brejo	<i>Byrsonima umbellata</i>	X						X	
Novateiro, pau-de-novato	<i>Triplaris americana</i>						X	X	Ornament
Olho-de-cabra	<i>Ormosia spp.</i>					X	X	X	Nitrogên.
Paratudinho-branco	<i>Tabebuia insignis</i>				X			X	Ornament
Pateiro	<i>Couepia uiti</i>	X					X	X	
Pau-de-viola	<i>Citharexylon myrianthum</i>		X			X	X	X	Colibri
Pau-d'óleo, copaiba	<i>Copaifera langsdorffii</i>		X		X	X	X	X	
Pequi	<i>Caryocar brasiliense</i>	X	X		X				Óleo

Continua...

Tabela 1. Continuação.

Plantas		FRUTA	MADEIRA	FORRAG	MEDICIN	ARTESAN	APÍCOLA	CILIJAR	OUTRO
Nome comum	Nome científico								
Periquiteira, grandiúva, crindiúva, candiúba	<i>Trema micrantha</i>		X	X	X	X	X	X	Nitrogên., fibra,aves
Pimenta-do-mato, jaborandi	<i>Piper arboreum</i>				X			X	Aromátic
Pimenteirinha	<i>Erythroxylum anguifugum</i>			X			X	X	
Pimentinha-brava	<i>Lacistema aggregatum</i>						X	X	
Pindaíba, pimenta-de-macaco	<i>Xylopiá aromática</i>		X		X				Aromátic
Pindaíba-do-brejo	<i>Xylopiá emarginata</i>		X					X	
Pinha-do-brejo	<i>Talauma ovata</i>		X		X			X	Aromátic
Pitanga	<i>Eugenia pitanga</i>	X			X		X		Aromátic
Piúva, ipê-roxo	<i>Tabebuia impetiginosa</i>		X		X		X	X	Ornament
Piúva-cascuda, ipê-amarelo	<i>Tabebuia ochracea</i>		X		X		X		Ornament
Pombeiro, pau-de-pombo, peito-de-pombo	<i>Tapirira guianensis</i>		X				X	X	Sombra
Quebracho	<i>Schinopsis balansae</i>		X				X		Tanino
Roncador	<i>Mouriri guianensis</i>	X			X		X	X	
Sangra-d'água	<i>Croton urucurana</i>		X		X		X	X	
Sará, salso	<i>Salix humboldtiana</i>		X		X	X	X	X	Hormônio
Siputá	<i>Salacia elliptica</i>	X						X	
Siputá-do-cerrado	<i>Tontelea micrantha</i>	X					X		
Sobre	<i>Emmotum nitens</i>		X				X		
Sucupira-branca	<i>Pterodon emarginatus</i>		X		X		X		Nitrogên.
Suquiana	<i>Couepia grandiflora</i>	X					X		
Tamanqueira	<i>Aegiphila spp.</i>		X				X		
Taquaruçu	<i>Guadua paniculata</i>		X	X		X		X	
Tarumã	<i>Vitex cymosa</i>	X	X	X	X		X	X	Sombra
Tarumarana	<i>Buchenavia tomentosa</i>	X	X		X		X		
Tinge-cuia	<i>Agonandra brasiliensis</i>	X	X		X				Óleo
Urumbamba	<i>Desmoncus cuyabensis</i>	X		X		X		X	
Veludo-de-espinho	<i>Chomelia pohliana</i>						X		
Vinhático	<i>Plathymenia reticulata</i>		X		X		X		Nitrogên
Ximbuva, timbaúva	<i>Enterolobium contortisiliquum</i>		X					X	Nitrogên.

Bibliografia Recomendada Para as Espécies Citadas e Outras, e Seu Cultivo

ALMEIDA, S. P.; PROENÇA, C. E. B.; SANO, S. M.; RIBEIRO, J. F. **Cerrado: espécies vegetais úteis**. Planaltina: Embrapa-CPAC, 1998. 464 p.

BAGGIO, A. J.; CARPANEZZI, O. B. Alguns sistemas de arborização de pastagens. **Boletim de Pesquisa Florestal**, Curitiba n. 17, p. 19-52, 1982.

CASTRO, C. T. R.; CARVALHO, M. M. **Sistemas silvipastoris: relatos de pesquisa e de uso no Brasil**. Juiz de Fora, MG: Embrapa Gado de Leite, 1999. 24 p.

FELFILI, J. M. Fragmentos de florestas estacionais do Brasil Central: diagnóstico e proposta de corredores ecológicos. In: COSTA, R.B. (org.) **Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste**. Campo Grande: UCDB, 2003. Cap. 6, p. 139-160.

KOLLER, W. W.; Encarnação, R.O. Noções básicas para o desenvolvimento auto-sustentado na agropecuária. **Multitemas**, Campo Grande: UCDB, s.v., n. 9, p. 125-184, 1998.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Nova Odessa: Plantarum, 1992.

LORENZI, H. **Árvores brasileiras**. Vol. 2. Nova Odessa: Plantarum, 1998.

POTT, A. Árvores no sistema pastoril. In: ALCÂNTARA, V. B. G.; ALCÂNTARA, P. B.; ASSEF, L. C.; CARRIEL, J. M.; FERRARI JUNIOR, E.; GHISI, O. M. A .A.; LOURENÇO, A.J.; MEIRELLES, N. M. F.; PAULINO, V. T.; VEASEY, E. A. (ed.) **Simpósio sobre usos múltiplos de leguminosas arbustivas e arbóreas. Anais...** Nova Odessa: Instituto de Zootecnia, 1993. p. 95-129.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas do Pantanal**. Brasília: Embrapa, 1994.

POTT, A.; POTT, V. J. **Plantas nativas para recuperação de áreas degradadas e reposição de vegetação em Mato Grosso do Sul**. Campo Grande: Embrapa Gado de Corte, 2003 (Embrapa Gado de Corte. Comunicado Técnico 75).

POTT, A.; POTT, V. J. Espécies de fragmentos florestais em Mato Grosso do Sul. In: COSTA, R. B. (org.) **Fragmentação florestal e alternativas de desenvolvimento rural na região Centro-Oeste**. Campo Grande: UCDB, 2003. Cap. 2, p. 26-52.

RIBEIRO, J. F. (ed.) **Cerrado, matas de galeria**. Planaltina: Embrapa, 1998.

SILVA, D. B.; SILVA, J. A.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. **Frutas do cerrado**. Brasília: Embrapa, 2001.178 p. il.

SILVA, J. A.; SILVA, D. B.; JUNQUEIRA, N. T. V.; ANDRADE, L. R. M. **Frutas nativas dos cerrados**. Brasília: Embrapa, 1994.166 p. il.